



## ***Covid-19: impactos na saúde mental***

Alex Moreira Souza<sup>1</sup>, Afonso Denofre Carvalho<sup>2</sup>, Andressa Sipriano<sup>3</sup>, Beatriz Colombo Molina<sup>4</sup>, Carlos Herbele Moura<sup>5</sup>, Danielly Alana Daneli<sup>6</sup>, Gabriel Goulart Acacio<sup>7</sup>, Juliana Cintra<sup>8</sup>, Luana Pazoto de Freitas<sup>9</sup>, Lucas Emanuel Santos da Silveira<sup>10</sup>, Luiz Antonio Biasiolo<sup>11</sup>, Maria Eduarda Kleis<sup>12</sup>, Marcio da Silva Lara Junior<sup>13</sup>, Marcos Alexandre Malheiros Sales<sup>14</sup>, Scyonara Cordeiro de Carvalho<sup>15</sup>, Paulo Martins Marton Moraes<sup>16</sup>

### *ARTIGO ORIGINAL DE PESQUISA*

#### **RESUMO**

O objetivo deste estudo foi investigar os níveis de ansiedade e depressão em pacientes durante a pandemia do covid-19. Os resultados demonstraram aumento significativo dos sintomas de depressão em enfermos que foram hospitalizados pela doença, principalmente no período de 60 dias após alta hospitalar, perdurando aproximadamente até 180 dias. Além disso, as mulheres apresentaram maiores escores de depressão e ansiedade do que os homens.

**Palavras-chave:** Ansiedade. Depressão. Covid-19.

## Covid-19: impacts on mental health

### ABSTRACT

The objective of this study was to investigate the levels of anxiety and depression in patients during the covid-19 pandemic. The results demonstrated a significant increase in symptoms of depression in patients who were hospitalized for the disease, mainly within 60 days of hospital discharge, lasting approximately up to 180 days. Furthermore, women had higher depression and anxiety scores than men.

**Keywords:** Anxiety. Depression. Covid-19.

**Instituição afiliada** – <sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Catarina, <sup>2</sup>Universidade Federal de Santa Catarina, <sup>3</sup>Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, <sup>4</sup>Universidade Federal de Santa Catarina, <sup>5</sup>Centro Universitário de Várzea Grande, <sup>6</sup>Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, <sup>7</sup>Universidade Federal de Santa Catarina, <sup>8</sup>Universidade Federal de Santa Catarina, <sup>9</sup>Universidade de Cuiabá, <sup>10</sup>Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, <sup>11</sup>Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, <sup>12</sup>Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, <sup>13</sup>Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, <sup>14</sup>Universidade Federal de Santa Catarina, <sup>15</sup>Hospital Municipal de Cuiabá, <sup>16</sup>Complexo Seiko.

**Dados da publicação:** Artigo recebido em 23 de Janeiro e publicado em 13 de Março de 2024.

**DOI:** <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n3p1196-1203>

**Autor correspondente:** Alex Moreira Souza [med.alexmoreira@gmail.com](mailto:med.alexmoreira@gmail.com)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



## **INTRODUÇÃO**

Em dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde foi alertada de um novo vírus que, de acordo com o Protocolo de Manejo Clínico do Coronavírus, foi denominado coronavírus 2 da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2) e causador da doença classificada como covid-19 (Lopez-Leon *et al.*, 2021). A covid-19 espalhou-se rapidamente ao redor do mundo, tornando-se uma ameaça à saúde global (Salari *et al.*, 2020). Ela possui um espectro clínico variável que compreende desde pacientes assintomáticos, doença leve a moderada do trato respiratório superior com um prognóstico favorável, até pneumonia grave com insuficiência respiratória e óbito (Fortini *et al.*, 2021)

Pacientes hospitalizados devido a covid-19, que evoluem para a forma grave da doença, necessitam de intervenção de alta complexidade com internação em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). O cenário que esses pacientes vivenciam é complexo e pode resultar em desenvolvimento de agravos da saúde, devido a ventilação mecânica (VM) prolongada, uso de sedativos e isolamento social (Biehl; Sese, 2020).

Além do ambiente hospitalar que envolve pacientes com situações mais graves e que necessitam de cuidados de alta complexidade, como por exemplo a UTI, os efeitos da pandemia também afetaram aqueles que necessitaram de internação com menores níveis de complexidade e tempo de duração. Estudos mostram que pacientes internados em enfermarias e ambulatórios apresentaram sintomas relacionados à saúde mental e no bem-estar das pessoas em todo o mundo, mesmo sem terem sofrido intervenções invasivas (Jain; Yuan, 2020).

Sabendo das consequências da pandemia de covid-19 e a presença de sintomas de ansiedade, estresse pós-traumático e de sentimentos como medo e raiva (Huang *et al.*, 2021), objetivou-se investigar neste estudo os níveis de ansiedade e depressão em pacientes diagnosticados com covid-19.

## **METODOLOGIA**

Uma revisão sistemática narrativa foi realizada, seguindo um rigoroso protocolo metodológico. A coleta de evidências foi conduzida mediante a análise de artigos

científicos publicados em língua inglesa e portuguesa durante o período dos últimos 10 anos (2014-2024), adotando este intervalo temporal como critério de inclusão. Os recursos bibliográficos utilizados para esta pesquisa abrangente incluíram as reconhecidas bases de dados científicas: PubMed, Scielo, Lilacs e Science Direct.

O processo de busca da literatura foi fundamentado em uma *string* de pesquisa cuidadosamente construída, com o objetivo de identificar de forma precisa os artigos pertinentes ao tema em questão. Esta *string* de pesquisa foi composta pelas palavras-chave "Anxiety \*", "Depressio\*" and "covid-19\*", as quais foram selecionadas com base na sua relevância conceitual e na abrangência do tópico de estudo.

A seleção dos textos para inclusão nesta revisão sistemática foi conduzida de maneira intencional, assegurando que apenas os estudos que atendiam aos critérios de qualidade e relevância científica fossem incorporados à análise. Este processo de seleção foi realizado com base em uma avaliação das características metodológicas, da contribuição teórica e da rigorosidade científica de cada artigo identificado.

## **RESULTADOS**

Houve uma série de meta-análises sobre a covid-19 realizadas até o momento, mas pouco estudos acompanharam os sintomas em longo prazo (Jain; Yuan, 2020). Philip *et al.* (2021) relataram que após dois meses da alta hospitalar, os indivíduos permaneceram com sintomas de ansiedade e depressão com taxas de 24% e 42%, respectivamente. Além disso, estes sintomas também foram identificados seis meses após a alta hospitalar em cerca de 23% dos pacientes (Huang *et al.*, 2021).

Esses resultados estão de acordo com outras pesquisas que demonstraram a presença de sintomas de depressão associada a internação hospitalar por covid-19. Pesquisas que avaliaram a saúde mental de pacientes hospitalizados após a alta hospitalar mostram que em 60 e 120 dias houve aumento dos sintomas de depressão (Huang *et al.*, 2021). Uma outra justificativa para esse achado é que pacientes internados em ambiente hospitalar durante a pandemia passam por uma privação da vida comum, da interação face a face, da ausência do contato com os familiares e amigos e, devido a isso, apresentam maior vulnerabilidade ao sofrimento psicológico quando comparado aos períodos de normalidade (Guterres, 2020).

Huang *et al.* (2021) estudaram as consequências de seis meses da covid-19 em pacientes hospitalizados. Estes autores observaram sintomas de depressão seis meses após o início dos sintomas em pacientes mais graves que fizeram o uso da ventilação mecânica invasiva (VMI), cânula nasal de alto fluxo (CNAF), ventilação mecânica não invasiva (VNI) comparado aos pacientes que não fizeram uso de oxigênio suplementar, onde 23% desses pacientes relataram sintomas de ansiedade ou depressão, o que foi mais comum em mulheres.

Considerando que homens e mulheres diferem em diversas variáveis como, por exemplo, medidas antropométricas, bioquímicas, comportamentais, sociais, culturais e hábitos de vida, compreende-se que são fatores que podem interferir diretamente nos desfechos estudados. Desta forma, sugere-se que os achados encontrados podem estar relacionados a fatores intrínsecos ao gênero feminino. A resposta imune aos coronavírus induz a produção local e sistêmica de citocinas, quimiocinas e outros mediadores inflamatórios (Mazza *et al.*, 2020). Aumento dos níveis de mediadores pró-inflamatórios como interleucina 1, interleucina 6 e níveis de cortisol, reduzem a produção e liberação de neurotransmissores como serotonina e dopamina. Estes mediadores químicos influenciam diretamente o comportamento humano (Silva, 2020). Níveis reduzidos destes neurotransmissores estão relacionados a sintomas de depressão e são a base dos principais fármacos antidepressivos (Santos, 2016). Avaliação de níveis séricos de marcadores inflamatórios e de cortisol entre mulheres e homens em situação de estresse mostrou que as mulheres apresentam um estado pró-inflamatório e de aumento de cortisol o que indica maior estresse (Santos, 2016).

Estes resultados enfatizaram o impacto da pandemia de covid-19 na saúde mental dos indivíduos contaminados, manifestado em depressão e ansiedade, com predomínio na fase inicial após a alta hospitalar. Nesse contexto, podemos ter informações que possa ajudar formular planos que possam diminuir esses efeitos psicológicos adversos na saúde mental dos pacientes hospitalizados. Estudos demonstram que estratégias de educação em saúde como exercícios físicos (Nguyen, 2021), os comportamentos preventivos (Yildirim; Güller, 2020), alimentação saudáveis (Barros *et al.*, 2021), devem ser implementados para reduzir os níveis de depressão nesses pacientes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos achados deste estudo foi possível concluir que os pacientes com covid-19 apresentaram aumento dos sintomas de depressão após 2 meses de contaminação, permanecendo até 6 meses depois da alta hospitalar em pacientes que haviam sido internados. Além disso, as mulheres apresentaram maiores níveis de depressão e ansiedade do que os homens nos diferentes estudos analisados.

## REFERÊNCIAS

LOPEZ-LEON, S. *et al.* More than 50 long-term effects of COVID-19: a systematic review and meta-analysis. **Sci Rep**. New Jersey, v. 11, n. 1, p. 1-22, janeiro/2021.

SALARI, N. *et al.* The prevalence of stress, anxiety and depression within front-line healthcare workers caring for COVID-19 patients: a systematic review and meta-regression. **Hum Resour Health**. Kermanshah, v. 18, n. 1, p. 1-14, março/2020.

FORTINI, A. *et al.* COVID-19: persistence of symptoms and lung alterations after 3-6 months from hospital discharge. **Infection**; Florence, v.49, n.5m p.1007-1015. outubro/2021.

BIEHL, M.; Sese, D. Post-intensive care syndrome and COVID-19 - Implications post pandemic. **Cleve Clin J Med**; 2020

JAIN, V., YUAN, JM. Sintomas preditivos e comorbidades para COVID-19 grave e internação em unidade de terapia intensiva: uma revisão sistemática e metanálise. **Int J Saúde Pública**. v.65, p.533-546, 2020.

HUANG C, *et al.* 6-month consequences of COVID-19 in patients discharged from hospital: a cohort study. **Lancet**; China, v.397, n.10270, p.220-232, Janeiro/2021.

PHILIP R, *et al.* Viguera, Prevalence of psychiatric morbidity following discharge after COVID-19 hospitalization. **General Hospital Psychiatry**. v. 69, p 131-132, Dezembro/2021

GUTERRES, A. Mental health services are an essential part of all government responses to COVID-19. **United Nations**. 2020.

MAZZA, M. G. *et al.* Anxiety and depression in COVID-19 survivors: Role of inflammatory and clinical predictors. **Brain Behav Immun**. Italy, v. 89, p. 594-600, Outubro/2020.



SANTOS J F. A influência da serotonina na fisiologia da depressão. 2016. 90. Mestrado integrado em ciências farmacêuticas - **Instituto superior de ciências da saúde Egas Moni**, Portugal, 2016.

SILVA W A D. Covid-19 no Brasil: estresse como preditor da depressão. **Scielo Paraiba**, Agosto/2020.

NGUYEN, M. H. *et al.* Associations of Underlying Health Conditions With Anxiety and Depression Among Outpatients: Modification Effects of Suspected COVID-19 Symptoms, Health-Related and Preventive Behaviors. **Int J Public Health**. v. 66, p. 634904, 2021.

YILDIRIM, M, E GÜLER, A. COVID-19 Gravidade, Autoeficácia, Conhecimento, Comportamentos Preventivos e Saúde Mental na Turquia. **Garanhão da Morte**, 2020.

BARROS, M. B. DE A. et al.. Association between health behaviors and depression: findings from the 2019 Brazilian National Health Survey. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 24, p. e210010, 2021.